

Solução emergencial possibilita conclusão da Bateias-Ibiúna

No final da construção da LT 500 kV em circuito duplo Bateias - Ibiúna, fomos consultados pelo Escritório de Construção de Mogi das Cruzes (ECMO.T) sobre o estoque de diversos materiais (parafusos, ferragens de cadeias de isoladores etc.) para suprir emergencialmente a obra, uma vez que o prazo para energização estava expirando.

Foi um malabarismo só para conseguirmos atender em tempo, já que alguns itens críticos como, por exemplo, o espaçador-amortecedor para quatro cabos Grosbeak, não tínhamos em estoque. Aqui na Divisão de Suprimento de Campinas (DSUC.G) temos a 'mania' de guardar todo tipo de sobra de material oriundo das obras, e tínhamos uma sobra de espaçadores similares da LT

500 kV Norte/Sul para cabo Rail.

Imediatamente consultamos o fabricante sobre a possibilidade de refundir as garras de acoplamento do cabo Rail para o Grosbeak, mantendo as características, bem como a confiabilidade do material.

O fabricante sinalizou positivamente e, em seguida, consultamos os órgãos técnicos de FURNAS envolvidos, que aceitaram a solução proposta.

A partir daí foi só correria, nossa, atuando na operação logística para o fornecimento e, do fabricante, que trabalhou em regime de hora extra e feriado (época de Carnaval), desmontando, refundindo as garras de acoplamento e remontando os espaçadores.

No final, conseguimos entregar os espaçadores nos canteiros de obras da

empreiteira em tempo hábil para sua instalação, dando uma pequena contribuição para a energização da LT no tempo previsto.

Este fato, graças a Deus, é rotina na DSUC.G quando se trata de fornecimento de material para atendimento de emergência na manutenção de subestações e linhas de transmissão e também nos novos empreendimentos do Sistema de Transmissão de FURNAS. Agora, também em caráter emergencial, escrevo esta História de Sucesso para a nossa Linha Direta".


Antonio A. C. Junqueira
Adjunto da Divisão de
Suprimento de Campinas (DSUC.G)

Passado Presente

Iniciada a construção da Linha de Transmissão em 765 kV para Itaipu

A construção da primeira Linha de Transmissão de 765 kV da América Latina – e que estará entre as três maiores do mundo, ligando a futura Usina Hidrelétrica de Itaipu ao sistema das Regiões Sudeste e Sul do Brasil, sob a responsabilidade de FURNAS – já foi iniciada, com os trabalhos de topografia e sondagens para as torres de transmissão. Os terrenos para a construção das subestações estão sendo escolhidos e comprados, tudo de acordo com os prazos previstos no cronograma inicial.

Cinco subestações consti-

tuirão o sistema: uma, em Itaipu; uma, de interligação com o sistema da ELETROSUL, em Ivaiporã, no Paraná e, outra, de seccionamento, em Itaberá, São Paulo. Além destas, serão construídas duas subestações abaixadoras, em Tijuco Preto, na Grande São Paulo, e em Jundiá, também em São Paulo.

Mais de 4.250 km totais de extensão de linhas compõem o sistema, em cinco circuitos, além de 100 km ligando as subestações de Jundiá e Tijuco Preto. De Itaipu à Grande São Paulo a distância é de 850 km.

O uso de condutores adequados fará com que a transmissão se faça em igual ou melhores condições de economicidade do que normalmente é feita em tensões mais baixas, em cada caso.

A construção do sistema de 765 kV é essencialmente nacional e atualmente apenas os Estados Unidos, Canadá e União Soviética possuem linhas de transmissão nesta tensão. A Suécia está projetando a sua implantação e a Venezuela estudando a sua viabilidade.

A transmissão de FUR-



NAS, quando pronta a usina de Itaipu, será da ordem de 12.600 MW e nenhum dos outros sistemas existentes atualmente ou sendo planejados, transmite um bloco de potência desta magnitude, concentrado num sistema ponto a ponto.

Linha Direta nº 60
de junho de 1976